



## SUBVERSÃO DOS PAPÉIS DE GÊNERO: O POETA E A MUSA EM LÉSBIA, DE MARIA BENEDITA BORMANN

PAULA SIGRIST CICILIATO<sup>1</sup>; ANGÉLICA GONÇALVES<sup>2</sup>, RÔMULO SCHWANZ DIEL<sup>2</sup>, JÚLIA MELO DOS SANTOS<sup>2</sup>, TALITA SANTOS PANTALEÃO DA SILVA<sup>2</sup>, GABRIELE OLIVEIRA DA CUNHA<sup>2</sup>; GABRIELA SEMENSATO FERREIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – paula.ciciliato@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – angelicagonsalves36@outlook.com, romulo.diel@gmail.com, juliasantos.melo1302@gmail.com, talitas561@gmail.com, gabscunha@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – gabisemensato@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Maria Benedita Bormann (1853-1895), também conhecida como Délia, foi uma autora controversa do século XIX. Ela publicou diversos romances, além de crônicas, folhetins e contos em importantes jornais do Rio de Janeiro. Sua escrita abordava questões de gênero, raça e classe, e definia suas protagonistas por elas mesmas, e não em relação a um homem, desafiando os padrões patriarcais da época. Bormann faz parte de um conjunto de escritoras brasileiras omitidas da nossa história literária no passado, mas que vêm sendo resgatadas na atualidade.

Com o intuito de contribuir com esse resgate, surgiu a iniciativa, por parte de estudantes de Letras da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), da abertura de um espaço de leitura e discussão de obras literárias brasileiras escritas por mulheres, em especial por aquelas deixadas de lado pela história, levando à criação do Projeto de Ensino “(Re)conhecendo as mulheres da literatura brasileira: um resgate das escritoras apagadas da história”, coordenado pelo Prof.<sup>º</sup> Dr. Alfeu Sparemberger. Após uma seleção de textos e autoras, foram organizados encontros remotos semanais voltados à comunidade acadêmica que ocorreram durante o primeiro semestre de 2021. Em um desses encontros, direcionado à apresentação da escritora Maria Benedita Bormann, foram propostas ao grupo a leitura e a discussão do romance *Lésbia*, publicado em 1890.

Considerada sua obra mais importante, *Lésbia* trata-se de um *Künstlerroman*, ou seja, um romance de artista, e narra o processo de crescimento artístico da protagonista autora Arabela. Ele conta com um protagonismo feminino que subverte os papéis de gênero de muitas maneiras diferentes ao longo da obra, como na relação poeta/musa, ao adotar Lésbia como seu pseudônimo e nomear seu amante de Catulo, tornando-o a “musa”. O objetivo desta pesquisa é, a partir das discussões proporcionadas pelo projeto mencionado, explorar mais profundamente essa subversão trazida por Délia, não só em seu romance, mas também em sua própria carreira artística ao se nomear Délia, tendo como principal base teórica a crítica de NORMA TELLES (2013) sobre a obra.

### 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi pensada e elaborada a partir da minha participação e experiência como ministrante no Projeto de Ensino “(Re)conhecendo as mulheres da literatura brasileira: um resgate das escritoras apagadas da história”. Primeiramente foram feitas a leitura do romance *Lésbia* (1890) e uma pesquisa bibliográfica, abrangendo as poucas fontes sobre o assunto, utilizando-se como fundamentação teórica a crítica da principal autora que é referência para estudos



sobre Délia e suas obras, a pesquisadora NORMA TELLES (2013). Em seguida, juntamente com a colaboradora externa Dra. Gabriela Semensato Ferreira, foi planejada a aula sobre a obra e autora mencionadas, focando, principalmente, nas questões de gênero trazidas por Délia.

A aula ocorreu de forma remota, utilizando a plataforma de webconferência da UFPel, em que apresentamos a autora e o contexto histórico em que viveu, além de propor atividades — feitas com o aplicativo Mentimeter — voltadas à análise e discussão do romance. Em uma delas, foram feitas as seguintes perguntas: "o que se espera da mulher do século XIX no romance *Lésbia*?" e "como Lésbia, a escritora, é descrita pela sociedade, no romance?". Ambas as questões serviram como base para entender a percepção das alunas sobre a forma como Délia constrói as relações de gênero na obra.

A partir das respostas e da subsequente discussão gerada por elas, foi possível observar o contraste entre a caracterização da protagonista e aquilo que se esperava dela como mulher, mostrando como Délia usava a escrita para desafiar os papéis de gênero impostos sobre as mulheres na época. Com isso, se relacionou essa caracterização não conformista da personagem com suas ações e escolhas, especificamente ao se tratar de seu pseudônimo, cuja origem é a mesma do de Délia de acordo com TELLES( 2013), sendo estes o foco desta pesquisa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a aula sobre Délia, muito se foi discutido sobre papéis de gênero na atualidade e no século XIX, utilizando a retratação da sociedade na narrativa de *Lésbia* e as respostas das alunas para as perguntas mencionadas anteriormente como ponto de partida. Nestas atividades, cada resposta foi usada para formar uma “nuvem” de palavras, em que quanto mais mencionada, maior o tamanho da palavra ou termo, como pode ser observado nas Figuras 1 e 2.

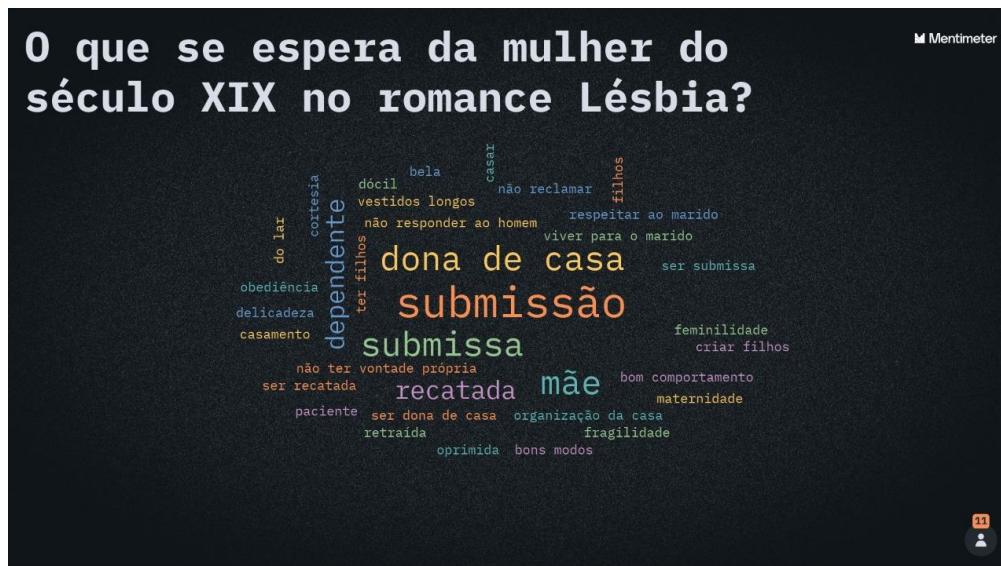


FIGURA 1

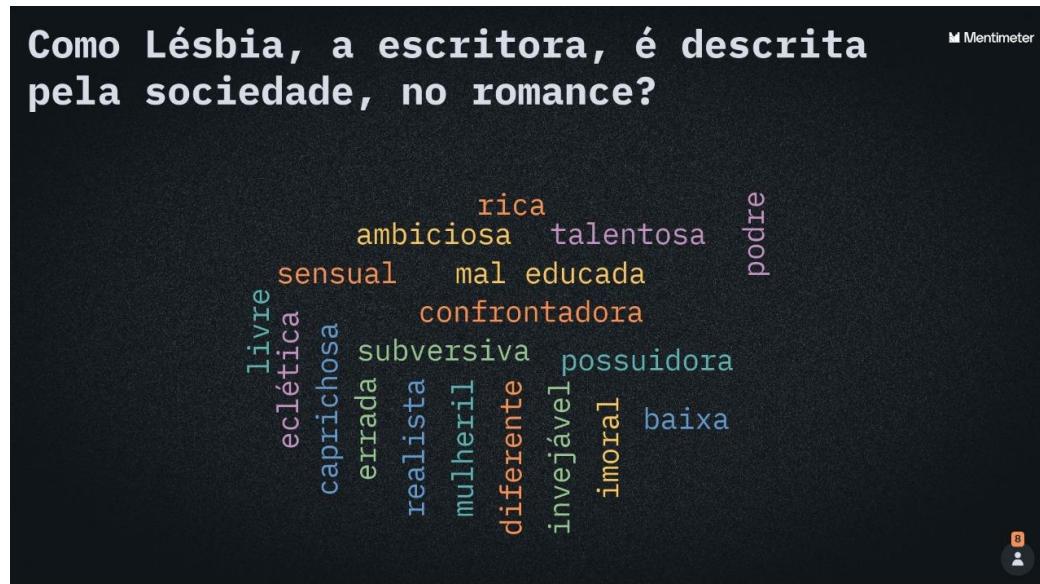


FIGURA 2

Na Figura 1, dentre as várias características mencionadas, as de maior destaque foram “submissão” ou “submissa”, “dona de casa”, “mãe” e “recatada”. Em contraste, na Figura 2, não houve nenhuma característica se destacando mais do que as outras, entretanto, a diferença entre as respostas da primeira e da segunda pergunta é evidente. Lésbia é, de muitas maneiras, retratada como o completo oposto do que se esperava das mulheres da época, se separando de seu esposo, se sustentando sozinha, se educando e seguindo sua carreira de escritora. Essa rejeição à norma vai se refletir também na sua escolha de pseudônimo.

De acordo com TELLES (2013), tanto o nome Délia quanto Lésbia fazem referência à antiguidade clássica. Délia foi um dos nomes pelo qual os gêmeos Ártemis e Apolo eram chamados, assim como o nome que Tibúlio, um poeta famoso na época, usou para cantar sua amada. Enquanto Lésbia, que aparecia nos versos de Catulo, foi uma das personagens femininas mais conhecidas criadas por poetas para cantarem suas amadas.

Essa escolha do nome de musas como pseudônimo, como indica TELLES (2013), mostra uma apropriação por parte de Délia do protagonismo masculino. Ela inverte os papéis de poeta e musa, dando autonomia à personagem Lésbia, que antes era apenas o interesse romântico, tornando-a a personagem principal da história. Ao mesmo tempo, tira o protagonismo de Catulo, tornando ele o interesse romântico, aparecendo na narrativa apenas sob o ponto de vista de Lésbia. Além disso, TELLES (2013) aponta que a escolha desses pseudônimos mostra como Délia rejeitava noções tradicionais de conhecimento, se apropriando justamente do conhecimento gerado por homens intelectuais e os incorporando em seus escritos.

#### 4. CONCLUSÕES

Maria Benedita Bormann foi uma grande escritora da sua época que, como as demais escritoras do século XIX, foi apagada da nossa história literária. Resgatar os textos de mulheres como Délia são de extrema importância para nos fazer refletir, expandir nossa visão sobre o que é e o que foi a literatura brasileira, além de quebrar os padrões patriarcais estabelecidos no cânone nacional. Essas vozes

apagadas evidenciam uma outra realidade, um outro Brasil, apresentando as múltiplas perspectivas geradas por vivências tão diversas.

Délia, dentre muitas outras escritoras do século XIX, contribui com essa diversificação, mostrando que mesmo numa época tão distante existiam mulheres que questionavam os papéis de gênero impostos pela sociedade e exploravam as desigualdades presentes neles da forma que podiam, como na escrita. Délia é uma dessas mulheres ao se apropriar tanto do protagonismo dos homens, quanto do conhecimento gerado por eles. A subversão trazida pela autora na relação poeta/musa a partir do uso de pseudônimos — tanto dela mesma quanto de sua protagonista em *Lésbia* — é apenas um exemplo do magnífico trabalho de Délia abordando questões de gênero.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORMANN, M. B. C. **Lésbia**. Florianópolis: Editora Mulheres, 1998.

TELLES, N. **Délia**. Memorial da pesquisa. Site pessoal de Norma Telles. 2013. Acessado em 1 jun. 2021. Online. Disponível em: [https://www.normatelles.com.br/delia\\_a\\_intuicao\\_do\\_instante/](https://www.normatelles.com.br/delia_a_intuicao_do_instante/)

\_\_\_\_\_. Introdução, atualização do texto e notas. In: BORMANN, M. B. C. **Lésbia** (1890). Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998. p. 5 - 22.

\_\_\_\_\_. Maria Benedita Câmara Bormann (Délia). In: MUZART, Z. L. **Escritoras brasileiras do século XIX: antologia**, vol. 1. Florianópolis: Editora Mulheres, 1999. p. 567 - 590.